

ASPECTOS DA REPRODUÇÃO DE TARTARUGAS MARINHAS NO LITORAL DA BAHIA, BRASIL (REPTILIA: TESTUDINEA).

SILVEIRA, A.M.R.⁽¹⁾; FONSECA-NETO, F.P.⁽²⁾ e PATIRI, V.J.A.⁽¹⁾

O litoral da Bahia caracteriza-se por ser uma das principais áreas remanescentes de desovas de tartarugas marinhas no Brasil. A área abrangida pela Base do Projeto TAMAR em Arembépe, município de Camaçari, compreende cerca de 50Km de extensão e é responsável por aproximadamente 30% das desovas que ocorrem na costa brasileira. O trabalho é desenvolvido nas Áreas de Proteção, onde as desovas são transferidas da praia de origem para um cercado de incubação exposto às condições naturais do ambiente, e nas Áreas de Estudo Integral, onde as desovas permanecem no local de origem (*in situ*). Durante o período de 15 de setembro de 1993 e 15 de março de 1994 foram protegidas 745 desovas, sendo 607 transferidas para o cercado de incubação e 138 mantidas *in situ*. Registrou-se a ocorrência de quatro espécies, com predominância marcante da espécie *Caretta caretta*, tartaruga cabeçuda, com 81% do total de desovas (n=609), seguida da espécie *Eretmochelys imbricata*, tartaruga de pente, com 16% do total de desovas (n=120). Obteve-se os seguintes tempos médios de incubação para as duas espécies, de acordo com o manejo: *C. caretta* (*in situ*): 50,2 dias; n=96, *C. caretta* (transferidas): 49,4 dias; n=508 e *E. imbricata*: (*in situ*): 53,2 dias; n=32, *E. imbricata* (transferidas): 53,1 dias; n=88. Observou-se as seguintes taxas médias de eclosão conforme o manejo: *C. caretta* (*in situ*): 65,8%; n=96, *C. caretta* (transferidas): 53,1%; n=508 e *E. imbricata*: (*in situ*): 48,9%; n=32, *E. imbricata* (transferidas): 29,4%; n=88. Serão discutidos alguns aspectos de manejo que podem Ter influenciado os resultados obtidos.

⁽¹⁾Fundação PRÓ-TAMAR;

⁽²⁾Estagiário, Projeto TAMAR/IBAMA.